manchete

OJE

22-10-2014

Periodicidade: Diário
Classe: Economia/Negócios
Âmbito: Nacional
Tiragem: 0

Temática: Economia
Dimensão: 2130
Imagem: S/Cor
Página (s): 6/7

Mandarim sobrepõe-se ao Deutsch como língua do investimento

análise

INVESTIMENTO DIRETO ESTRANGEIRO

Mandarim sobrepõe-se ao Deutsch como língua do investimento

O investimento chinês está a invadir Portugal relegando para a segunda fila o capital alemão, que ajudou a industrializar o país. Com os cofres do Estado vazios, o Governo aceita o cheque melhor provisionado

LUSA/MANUEL DE ALMEIDA

O administrador Financeiro da Fosun Portugal, Wiliam Mak (esq.), acompanhado pelo administrador Financeiro da Fosun China, Ding Guoqi

ALMERINDA ROMEIRA
aromeira@oje.pt

Sozinho, o grupo Fosun investiu em Portugal qualquer coisa como 2 mil milhões de euros, em apenas seis meses. Primeiro comprou a Fidelidade e a Multicare. Na semana passada tornou-se dono da Espírito Santo Saúde. E já se perfila como possível "salvador" do Novo Banco.

"Conhecemos o Novo Banco. Vamos rever todas estas oportunidades de investimento. Se for um bom valor para a Fosun, vamos ter isso em conta. Mas não apenas o Novo Banco", avançou, recentemente, à agência Bloomberg o administrador financeiro do grupo, Ding Guoqi.

O historial do investimento chinês é bastante recente. Veio à boleia de um mau ciclo da economia portuguesa e posicionou-se na linha de ataque às privatizações lançadas pelo Governo de Passos Coelho. Com grande eficácia, ou não fosse o dinheiro a principal arma em qualquer negócio.

O investimento alemão leva-lhe um século de vantagem. As empresas alemãs vieram para Portugal no início do século XX, deslocalizando indústrias baseadas no trabalho intensivo, que por cá tinha um custo infinitamente menor, e abrindo unidades de produção própria. Contribuíram para a industrialização do País, para a sua modernização e para o aumento da capacidade de exportação da indústria portuguesa.

A presença alemã em Portugal continua a ser significativa, principalmente no que toca à área da indústria, no entanto, segundo o estudo "A Internacionalização e o investimento estrangeiro direto como drivers do crescimento", coordenado pelo professor de Política de Empresa da AESE e do IESE, Adrián Caldart "é percetível um retrocesso da Alemanha enquanto investidor no nosso País".

"Apesar de ocupar normalmente o quarto lugar (do IDE), a Alemanha possui investimentos cuja magnitude e valor estratégico são muito relevantes para o país", sa-

4000

Milhões
EDP, REN e Caixa Seguros. Só estes três negócios renderam a Portugal mais de 4 mil milhões de euros

2011 Dez. — **CTG ENTRA NA EDP**
O Governo anunciou a escolha da China Three Gorges como comprador dos 21,35% da EDP postos à venda por 2,69 mil milhões de euros

2012 Fev. — **STATE GRIDE NA REN**
Na privatização da REN, a State Gride é um dos vencedores, ficando com 25% da gestora de infraestruturas, a troco de 387 milhões

2012 Fev. — **ICBC EM LISBOA**
O Industrial and Commercial Bank of China abre em Lisboa, perto do Marquês de Pombal, o primeiro escritório em Portugal

2012 Fev. — **HUAWEI INAUGURA**
Presente em Portugal desde 2004, a Huawei inaugura um centro tecnológico, num investimento de 10 milhões de euros.

2012 Dez. — **CTG COMPRA EDP R**
No âmbito dos compromissos da privatização, a CTG compra 49% dos ativos eólicos da EDP em Portugal, por 359 milhões de euros.

2013 Fev. — **BANK OF CHINA ABRE**
O Bank of China abriu escritórios e um balcão de atendimento ao público nas imediações do Marquês de Pombal, em Lisboa

2013 Mar. — **BEIJING NA VEOLIA**
O Beijing Enterprises Water Group compra por 95 milhões a Veolia Water Portugal, detentora de 4 concessões de abastecimento de água

2013 Mar. — **HANERGY NEGOCEIA**
A Hanergy Solar comunicou ao mercado estar a negociar a compra de 2 projetos fotovoltaicos. As conversações acabaram por falhar.

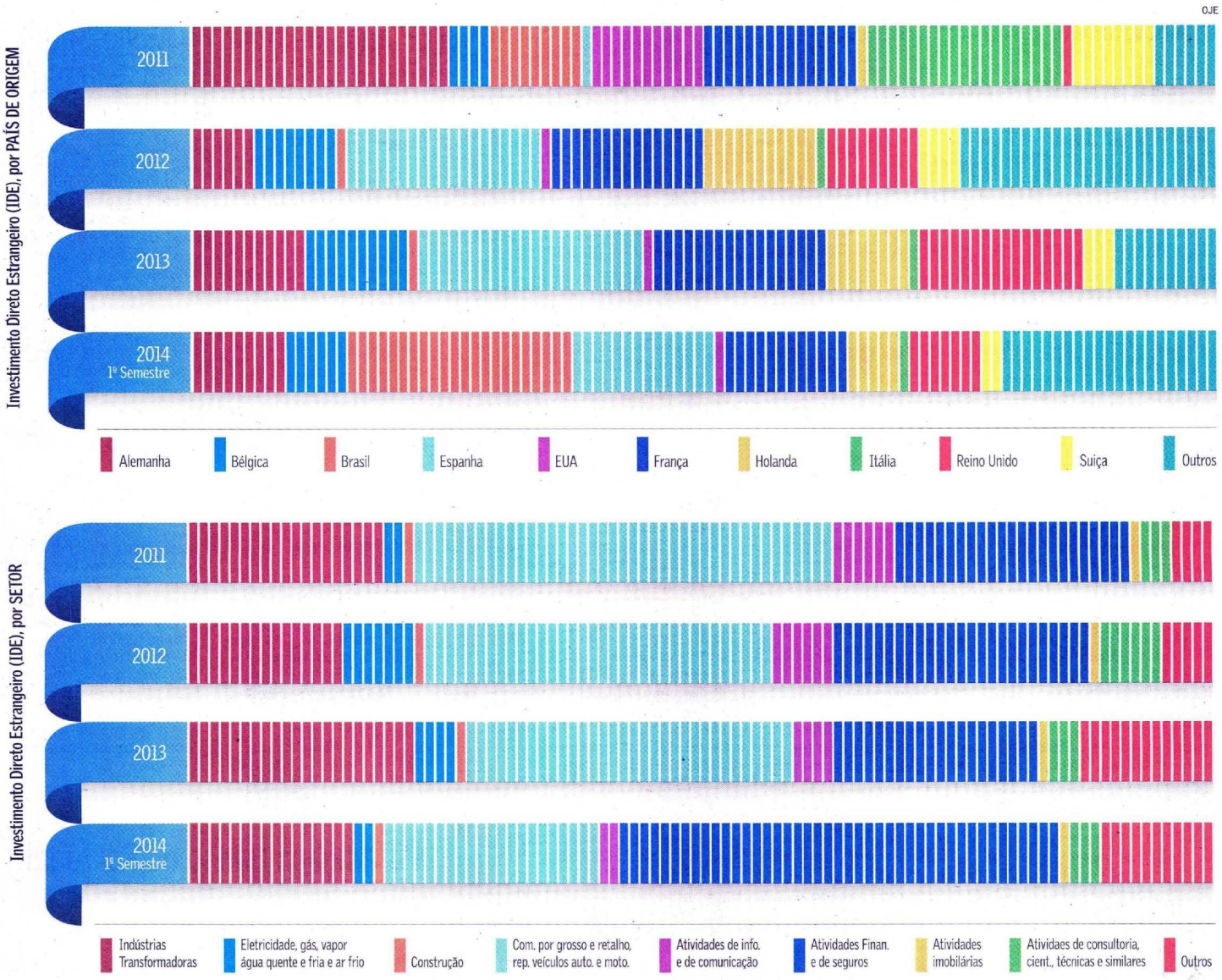
2013 Mar. — **CHINA NOS MÁRMORES**
Foi noticiado o interesse de investidores chineses na compra de 35% da alentejana EDC Mármores.

2014 Mai. — **FOSUN NOS SEGUROS**
A chinesa vence o concurso de privatização dos seguros da CGD, adquirindo 80% da Fidelidade, Multicare e Cares, por mil milhões.

2014 Out. — **AQUISIÇÃO ES SAÚDE**
O Fosun, através da Fidelidade, ficou com 96,12157% dos direitos de voto da dona do Hospital da Luz e Loures por 459,8 milhões

manchete

OJE	**Periodicidade:** Diário	**Temática:**	Economia
	Classe: Economia/Negócios	**Dimensão:**	2130
22-10-2014	**Âmbito:** Nacional	**Imagem:**	S/Cor
	Tiragem: 0	**Página (s):**	6/7



lienta o estudo, apontando as apostas na indústria automóvel, na indústria de suporte (componente, eletrónica, pneus), tecnologias de informação e comunicação e infraestruturas ambientais.

A perda de dinâmica do investimento alemão está a ser contrabalançada pelo fulgor do investimento chinês. Os chineses estão bem capitalizados, o Estado português precisa de dinheiro. Porém, o professor de Política de Empresa da AESE e do IESE faz uma leitura menos simplista: "Do lado do Governo português, é percetível, o interesse em captar capital chinês, sobretudo num ambiente pós-troika, tendo o país vivido um período de assistência financeira externa prolongado."

Para além desta vertente mais financeira, acrescenta, percebe-se do lado das empresas nacionais, "que um parceiro com a dimensão das grandes empresas chinesas, pode representar uma vantagem estratégica de longo prazo, onde a possibilidade de reforço da capacidade económico-financeira e do potencial de crescimento das empresas nacionais, tanto no mercado nacional, como internacional, se pode tornar simultaneamente mais credível e musculado".

Um exemplo desta vertente mais "estratégica" das aquisições chinesas, lembra o estudo, pode ser visto no empréstimo de 1000 milhões de euros que o China Development Bank concedeu à EDP, no âmbito dos compromissos estratégicos, entretanto, assumidos após a entrada da China Three Gorges no capital desta empresa.

Seja como for, certo é que a China assume já um lugar significativo como investidor direto em Portugal e que a Alemanha está a retroceder, o que configura uma ligeira alteração no mapa da geoestratégia do investimento, que, não obstante, mantém o seu foco na Europa e com grande margem de distância. Com efeito, o domínio cabe a Espanha, França e Reino Unido, que, em conjunto, totalizam mais de 50% do investimento total realizado.

Segundo o estudo, face a 2009, há um outro marco a relevar: o Brasil foi destronado do "top 10" por países como a China e Angola. Do lado angolano, esta tendência começou a notar-se há uma década. Desde então, o montante de investimento direto cresceu 35 vezes, passando de 2,2 milhões de euros em 2001, para valores na ordem das várias dezenas de milhões a partir de 2011.

O estudo "Internacionalização e o Investimento Estrangeiro como drivers do crescimento" concluiu que o volume e a natureza dos investimentos estrangeiros tem contribuído para melhorar o panorama nacional no plano de sofisticação e inovação, através do enriquecimento do conteúdo tecnológico e do nível de know-how incorporado nos produtos, potenciando, assim, o aumento das exportações.

50%

Protagonistas
Espanha, França e Reino Unido são responsáveis por metade do investimento total

35

Angola
O montante de investimento direto angolano em Portugal cresceu 35 vezes no últimos 10 anos